

ENTRAVES E DESENTRAVES: O DESENHO COMO INSTRUMENTO PARA UM PROCESSO DE ESCRITA

RELACIONAL

Adara Pereira da Silva ¹

Este ensaio de desenho etnográfico advém da minha dissertação de mestrado, que se trata de uma etnografia das compras femininas, em Natal no Rio Grande do Norte. Por analisar consumo feminino de roupas, acessórios e maquiagens, itens deste universo eram uma constante nas falas das dez interlocutoras entrevistadas. No entanto, o que me era familiar e a estas mulheres, faz parte de um universo específico e carecia de uma explicação ao futuro leitor do trabalho. Então surgiu a ideia de criar um *glossário ilustrado*, que teria um caráter informativo. Contudo, não queria inserir ao meu trabalho imagens da internet, assim pensei em desenhar as imagens para o glossário, para imprimir um caráter dinâmico. Me muni de folha de papel A4, caneta de cor preta para traçar as silhuetas das peças de roupa e lápis de cor para colori-las. Em seguida, fotografava-os e realizava a correção do balanço das cores, granulação das imagens e outras edições por meio do aplicativo de edição *Lightroom*. A granulação teve por objetivo uma aproximação e coesão aos amassados do papel durante o processo de produção dos desenhos.

Após um ano da defesa da minha dissertação, pude perceber que as imagens adquiriram, por meio do seu processo, um significado muito maior, para além do informativo. Em entrelinhas, os desenhos podem revelar parte do meu processo de escrita. Inicialmente, não os pensei como desenhos etnográficos, nem em sua importância para o percurso de escrita. Representar a vida cotidiana, cientificamente, com todos os rigores que requerem uma escrita acadêmica, por vezes, nos despertam emoções que não condizem com estes padrões. Tais emoções eram potencializadas por um contexto pandêmico de isolamento, potencializando certa solidão do processo de escrever. O processo de construção de cada desenho ocorreu em momentos de “entranhas” desta escrita. Literalmente, como uma forma de “escape” do rigor científico para um espaço de liberação de emoções através do papel e das cores. Mas, ao revisitar este trabalho percebi o poder que estes desenhos desempenharam ao longo desta escrita, estes despertavam não apenas meu lado criativo, mas seriam responsáveis pelos “desentranhas” e retomada da construção do texto. Então, os desenhos representam mais do que informações às leitoras e leitores, compreendem como o processo de escrita etnográfica é artesanal e pode ser construído *relacionalmente* juntamente aos autores e ao diário de campo.

¹ Doutoranda em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFRN.



Figura 1: Top cropped laranja e amarelo.



Figura 2: Calça Flaire azul

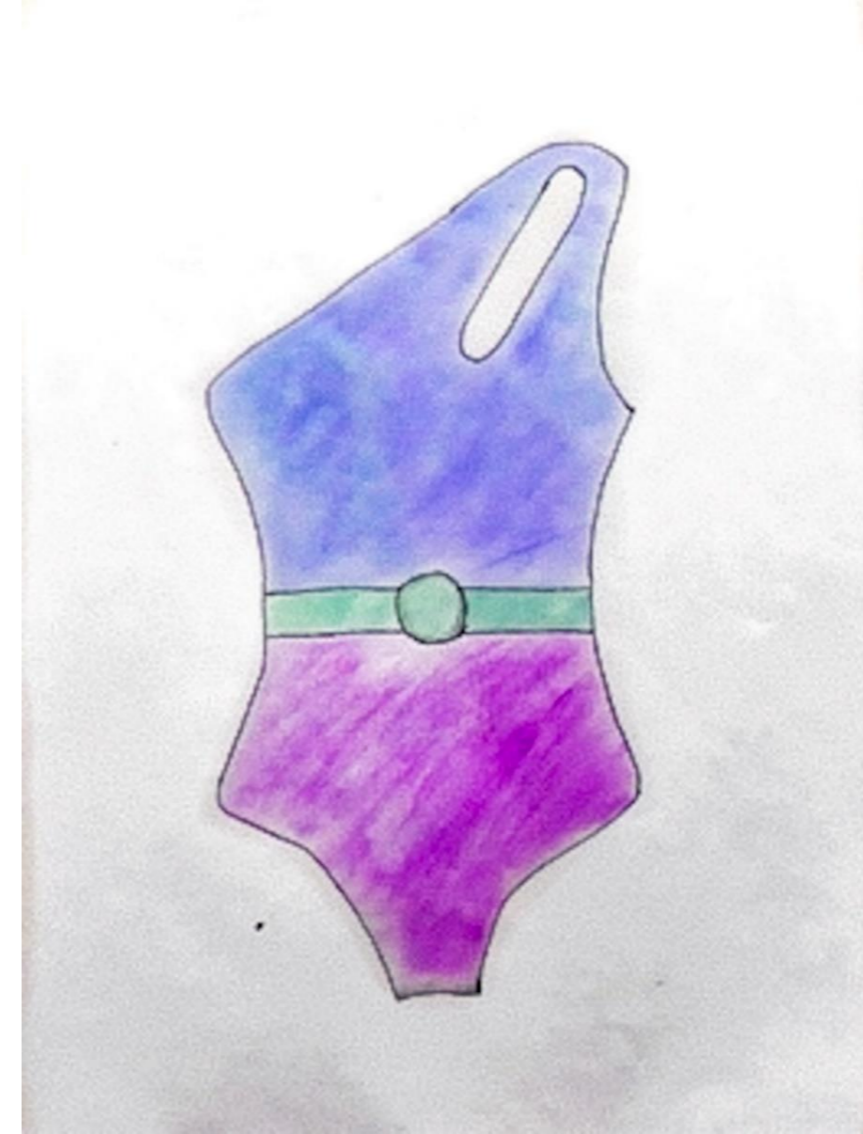


Figura 3: Body azul, verde e roxo.



Figura 4: Blazer azul.



Figura 5: Bota Coturno.



Figura 2: Sandália rasteira laranja e salmão



Figura 7: Pochete verde e amarela.

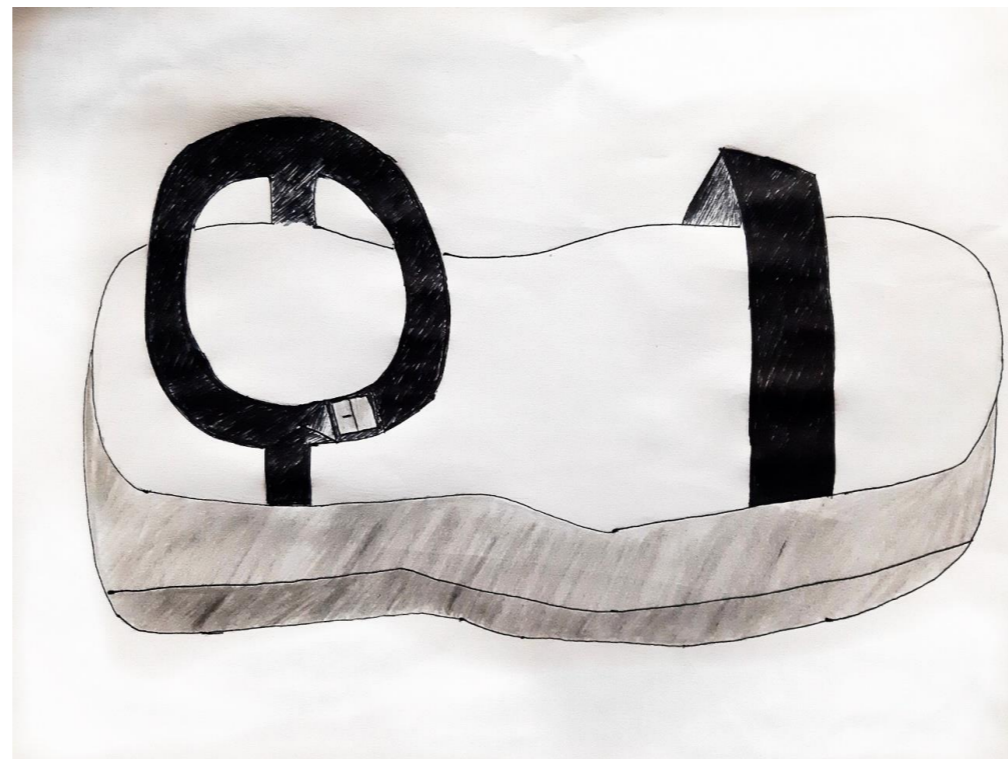


Figura 8: Sandália flatform preta

